

ESTÁGIO FINAL DE CURSO, UM BREVE RELATO DE UM EGRESSO AUTISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA

ALEXANDRE HENZEL BARCELOS¹; GIULIANE NASCENTE FARIA²; GILCE
MARIA SILVEIRA DA COSTA³;

HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO⁶:

¹ Universidade Federal de Pelotas – alexandre20hb@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – giulianenascente9@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – gilcesilveiracosta@gmail.com

⁶ UFPel – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante o semestre letivo da 2023/2 da Universidade Federal de Pelotas Gilce, Giuliane e eu fizemos o estágio final do curso de Pedagogia em turma de Educação de Jovens Adultos multisseriada dos Anos Iniciais, nessa turma encontramos um contraste bem grande entre os níveis de alfabetização, alunos bem resistentes a conteúdos que não fossem relacionados alfabetização. Como também atividades pedagógicas que não fossem “folhinhas” ou de cópia da lousa e não participavam das disciplinas especializadas. Essa nossa experiência gerou um relatório final de estágio no qual é trabalho final de curso do currículo vigente na época que estudei, nesse trabalho compartilharei parte de nossa experiência de estágio e um pouco do meu trabalho final de estágio, inicialmente irei expor uma análise coletiva do nosso grupo e em seguida mostrarei uma reflexão pessoal. Friso que em respeito a identidade dos alunos e a da escola não revelarei qual o nome da escola bem como detalhes aprofundados sobre os alunos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante as práticas, procuramos oferecer aulas e atividades diferentes para os alunos, quando tentamos levar um jogo de matemática para eles vimos a resistência deles. Elaboramos um jogo, havíamos demorado uma tarde preparando, que no momento de aplicar alguns alunos reclamaram e tivemos de adaptar o jogo para que eles conseguissem jogar, o que levou nosso trio a trabalhar mais próximo do tradicional, visto que as professoras já nos tinham alertado que era o que eles preferiam. Apesar de trabalharmos mais próximo do tradicional, procuramos dar um menor número de atividades, pois queríamos dar bastante tempo hábil para os alunos realizarem as atividades, isso fez com que conseguíssemos nos aproximar dos alunos e entender melhor sobre os seus processos de aprendizagem. Não dar as respostas das atividades tão rapidamente exigiu deles mais empenho, ao mesmo tempo que percebíamos que eles gostavam também víamos momentos que eles não gostavam, alguns alunos não gostavam da ideia de ter seus cadernos com poucas atividades, as professoras titulares sugeriram que dessemos mais atividades, mais precisamente as “folhinhas” falaram para procurarmos essas atividades no Google Imagens, e enviar para imprimirem, nos acatamos as exigências, porém

só aplicamos essas “folhinhas” para os alunos que terminavam rapidamente as atividades que preparávamos para que não ficassem ociosos. Por fim, a conjuntura que envolve a remuneração da rede pública municipal faz, muitas vezes, que as professoras e professores trabalhem em três turnos. Temos consciência da realidade da EJA AI no município de Pelotas e em todo Brasil onde não possuem professores com formação específica para a EJA e as vezes muito menos profissionais realmente preparados essa modalidade, isso é resultado da precarização do trabalho docente onde os professores para receberem um salário para se sustentar e sua família, precisa trabalhar 3 turnos, isso evidencia que se esses profissionais recebessem bem não precisariam de complemento de carga horária e os alunos da noite possuiriam professores com dedicação exclusiva para eles. Conforme Reibnitz e Melo “Além da falta de investimentos e de políticas públicas na área, um dos grandes fatores que leva o público a não frequentar as classes escolares é a inadequação de metodologias e conhecimentos às suas realidades e objetivos.”

Pensamos em uma maneira de levar todas as sextas-feiras uma aula descontraída, visto que os alunos pouco tinham atividades em outros ambientes, bem como pensamos que eles já estariam cansados devido a uma longa semana de trabalhos, estabelecemos que levaríamos eles para a sala de informática, usávamos a ferramenta de Inteligência artificial do Chat Bing para ensiná-los a fazer pesquisa, gerar texto para leituras, a utilizarem o Google Maps como uma ferramenta de ensino de geografia. Usamos bastante a Inteligência artificial para o desenvolvimento dos materiais e recursos pedagógicos. Nos embasamos em Gadotti e Romão que enfatizam sobre “pensar a prática é uma das formas de modificar a teoria e aprimorar a prática. Daí resulta que todo trabalho de formação não pode deixar de realizar um trabalho de reflexão da prática” (p. 101, 2011).

Partindo da minha reflexão, em particular, fiquei satisfeito com os resultados dessas aulas, bem como o uso dessa ferramenta no preparo do nosso trabalho, concluí que a Inteligência artificial sendo bem utilizada pode ser uma excelente ferramenta para o trabalho do docente.

Destaco que foi muito prejudicial para os alunos dessa turma o ensino multisseriado, como a turma tinha vários alunos de diversas etapas, os das primeiras etapas que não sabiam ler e escrever acabavam sendo desfavorecidos com as aulas, pois os alunos mais “avançados” exigiam uma aula mais complexa e isso fazia que as aulas fossem mais direcionadas para eles, enquanto os alunos com dificuldades não ainda estavam prontos para os conteúdos aulas. Por isso, durante os nossos planejamentos e práticas pensamos muito nessas situações, tentamos melhor contemplar a necessidades de todos. Cabe dizer que não tivemos os resultados que gostaríamos, porém tentamos.

Sou uma pessoa com TEA – Transtorno do Aspecto Autista comumente conhecida como autismo. Por esse motivo em um semestre anterior ao início da disciplina de observação avisei a professora titular que eu iria ser aluno dela no próximo semestre, ela prontamente entrou em contato com a escola onde eu faria o estágio e conversou com as professoras. A escola estava ciente da minha condição e fui bem-vindo na escola, não tive um tratamento especial, pois não precisei. Tive algumas dificuldades bem pontuais, como conseguir me concentrar na aula devido aos sons da avenida movimentada na qual a escola se localiza,

alguns picos ansiedade e exaustão sociais, mas, apesar disso, tudo, consegui me sair muito bem durante o estágio.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de eu possuir autismo me deixava desde o início da minha graduação muito apreensivo e preocupado se eu realmente conseguiria lecionar, e então, durante o estágio, inicialmente me senti inseguro, acreditando que teria dificuldades em escrever na lousa e explicar conteúdos. No entanto, percebi que as terapias que fiz ao longo dos anos deram resultados positivos: consegui escrever de forma legível, falar em público sem travar e me organizar bem. Gostei muito do estágio, mas tive duas ressalvas. Primeiro, me senti sobrecarregado, pois, apesar de trabalhar em trio, muitas vezes eu tomava a linha de frente, o que me fez refletir sobre meu comportamento. Segundo, o semestre atípico reduziu o tempo de estágio e os encontros presenciais com a professora, o que senti falta.

As professoras gostavam das nossas práticas, mas sugeriram acelerar o ritmo das aulas. Alguns alunos reclamaram da falta de atividades, mas observamos que estavam aproveitando o aprendizado. Essas situações nos ensinaram muito sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos.

Por fim, uma aluna me elogiou quando pegamos o mesmo ônibus, dizendo que eu seria um excelente professor. Esse elogio foi muito importante para mim, especialmente após um evento particular que me abalou e me incentivou a continuar na docência, apesar dos desafios.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

Artigo

REIBINITZ, C. S.; MELO, A. C. S. Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 29 n. 111, apr-jun, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yb4j3Sn68RMHj5RB6XgDPgL/#ModalTutors>